

Mediator: Entre o Teatro e as Artes Visuais¹

Mediator: Between the theater and visual arts

Adilson Ferreira de CARVALHO²

RESUMO

Este artigo problematiza questões referentes à mediação artística e apresenta a noção de *mediator*, compreendido, aqui, como um profissional híbrido, que transita entre o teatro e as artes visuais. A pesquisa busca investigar as possíveis contribuições do ator/arte-educador de teatro para a mediação artística em espaços expositivos destinados às artes visuais. Para a realização da experiência que iremos apresentar neste estudo teórico/prático, tivemos como foco a relação interdisciplinar entre o teatro, as artes visuais e a performance.

Palavras-chave: Teatro. Artes visuais. Mediação artística.

ABSTRACT

This article discusses issues of art mediation and presents the notion of mediator, understood as a hybrid professional who moves between the theater and the visual arts. The research aims to investigate the possible contributions of the actor / theater-art educator for artistic mediation in exhibition spaces to the visual arts. For the realization of the experience that we will present in this theoretical / practical study, we focused on the interdisciplinary relationship between theater, visual arts and performance.

Keywords: Theater. Visual arts. Artistic mediation.

1. Este artigo é parte do trabalho de conclusão de curso, orientado pelo Prof. Me. Marcondes Lima, apresentado ao Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística da UFPE como um dos requisitos para a finalização do curso de Licenciatura em Teatro.

2. Licenciado em Teatro pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pela Universidade de Évora (Portugal) por meio do Projeto de Licenciatura Internacionais (PLI) da CAPES-Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0085-0059>
E-mail: adilsondicarvalho@gmail.com

Submetido em: 16/09/2015,
aceito em: 21/01/2016.

Por meio do cruzamento de linguagens artísticas, este artigo apresenta uma investigação artístico-pedagógica que teve como ponto de partida a experiência da mediação realizada em museus e galerias de artes que, por vezes, recorrem a atores para a função de mediador cultural em exposições ou como arte-educador em suas equipes educativas. O fenômeno da mediação artística é uma atividade que aos poucos vem ganhando destaque com a apresentação de estudos que refletem a sua relevância pedagógica no universo das artes visuais. Porém, a relação do teatro com essa prática ainda é um assunto pouco estudado, deixando apenas indícios sobre as potencialidades desta correlação.

Nessa circulação do ator entre linguagens artísticas distintas, a saber, teatro e artes visuais, procuramos estabelecer relação entre o trabalho do ator e do mediador. Partimos da hipótese de que o ator é também um mediador, pois na tríade que constitui o teatro: ator, texto (escritura cênica) e público, ele assume esse papel, em uma operação dialética com o espectador. Neste estudo, interessa-nos compreender que contribuições podem ser oferecidas por esse profissional ao campo da mediação artística. Em que medida a mediação realizada por um ator, pode contribuir para ampliar a experiência estética de um indivíduo diante de obras de artes visuais?

Na tentativa de esclarecer pontos pertinentes a mais uma atribuição que pode ficar a cargo do profissional do teatro, neste trabalho será exposto o conceito de *mediator*. O neologismo, criado com a junção das palavras mediador e ator, servirá para denominar o profissional do teatro que assume a função de mediador artístico em ambientes expositivos, como galerias de arte e museus.

Como componente prático da nossa pesquisa, desenvolvemos um estudo de caso por meio de uma vivência durante um estágio realizado na Galeria Janete Costa, localizada em Recife. Durante esse período, buscamos investigar processos de subjetivação na relação entre o indivíduo e a imagem, seja essa na pintura, na colagem, na escultura, na fotografia, na instalação etc. Para tal, tivemos, por base, jogos e exercícios cênicos, micro performances, entre outras atividades, que proporcionaram algumas reflexões e hipóteses para os questionamentos que foram apresentados. Esta investigação teórico/prática possibilita refletir sobre novas perspectivas referentes à formação do mediador, do arte-educador e do ator na contemporaneidade, além de apontar a criação de outro espaço de atuação profissional para o ator.

1. *Mediator: uma função híbrida*

Pensar o teatro como uma arte transversal, que em sua construção comunga de diferentes saberes artísticos para se cons-

tituir, foi um dos pontos que fortaleceram este estudo, o qual partiu do suposto de que o teatro possui em si um caráter interdisciplinar. A experiência apresentada situa-se no território fronteiro entre o teatro e as artes visuais e toma a *performance* como uma forma de expressão artística que se encontra nesse entre lugar.

Na contemporaneidade, podemos perceber que a formação do ator passa por um acúmulo de competências artísticas, tendo em vista esse trânsito entre diferentes linguagens. No século XX, o ator passa a ser reconhecido, por muitos teóricos teatrais, como o elemento fundamental do teatro. Entre outras facetas desse profissional, podemos vê-lo como aquele que realiza a mediação de um “discurso estético” advindo de um texto cênico para um público determinado. Por isso, podemos considerar que o ator é um mediador, entre os acontecimentos do palco e o espectador.

O ator, assim como outros profissionais de áreas distintas, que buscam acompanhar a evolução de seus campos de trabalho, também precisa reinventar-se nos dias atuais, tendo em vista oferecer as qualidades necessárias para o teatro contemporâneo nesse panorama de (r)evolução.

Portanto, quando se lê a palavra ator neste trabalho, o compreendemos como um *performer*, um artista que em sua formação é atravessado por diferentes linguagens artísticas e que por essas características pode ser compreendido como um “profissional híbrido”. É por meio dessa perspectiva que norteamos as reflexões que buscam estabelecer relações entre o ator e o profissional que realiza a mediação artística.

O conceito de *mediator* que apresentamos aqui não foi criado para substituir a nomenclatura de mediador já existente, mas sim no intuito de contribuir com a discussão que a nossa pesquisa pretende suscitar. O neologismo, criado com a junção das palavras mediador e ator, serve para investigar conceitualmente o profissional do teatro que assume a função de mediador artístico em ambientes expositivos, como galerias de arte e museus. Com essa operação, objetivamos refletir sobre aspectos teóricos e práticos que dizem respeito à formação do profissional que realiza a mediação de obras de artes visuais, tendo por base a interrelação do teatro, das artes visuais e da *performance*. O nosso intuito é problematizar questões relativas à formação do mediador, com vistas a colaborar para um processo de mediação artística que ofereça possibilidades para uma fruição estética mais ampla, permitindo aflorar as subjetividades do espectador.

Nessa investigação, buscamos articular a profissão do mediador e a do ator, traçando um paralelo entre essas duas funções e procurando estabelecer pontes entre as áreas de atu-

ação desses profissionais, ligados ao teatro e às artes visuais. Portanto, compreendemos o *mediator* como um “profissional híbrido” que, baseado em suas vivências no teatro, poderá explorar qualidades expressivas do seu trabalho cênico em prol da experiência estética a ser vivenciada pelo público.

Durante a nossa pesquisa, surgiram diversos questionamentos sobre a relação presentacional que se estabelece entre os polos: obra de arte e espectador. Se no caso do teatro a tríade: *ator - texto (escritura cênica) - público* efetivam o fenômeno teatral, como se constrói, atualmente, essa relação num outro contexto semiótico, neste caso, no campo das artes visuais?

Na tentativa de compreender como se efetiva o processo semiológico na área das artes visuais, encontramos nos estudos realizados por Ana Mae Barbosa, no âmbito da arte-educação, a metodologia de leitura de imagens denominada por ela de *abordagem triangular*. Para Barbosa (2010, p. 35), “o pensamento presentacional das artes plásticas capta e processa informações através da imagem.” Podemos dizer que, assim como no teatro, é imprescindível a presença física do público quando nos referimos a uma experiência estética na presença da obra de arte. Será a presença do apreciador que proporcionará os três pontos que a abordagem triangular apresenta: *a leitura da obra de arte, o fazer artístico e a contextualização*.

Nesse sentido, o confronto que se estabelece durante um processo de mediação artística poderá aproveitar a bagagem de experiências vividas, bem como as subjetividades que cada indivíduo carrega consigo, buscando potencializar o encontro do espectador com a obra de arte. Valendo-se da performatividade do encontro da obra de arte e o espectador, a nossa investigação procurou compreender, de forma sistemática, as contribuições que o teatro, a performance e a arte do ator/arte-educador podem oferecer à mediação, com vistas a colaborar para o investimento artístico, pedagógico e metodológico nas áreas pesquisadas.

A noção de presença foi fundamental para o nosso estudo, pois é esta que permite o encontro entre obra de arte, *mediator* e espectador. Assim como no teatro, uma experiência de mediação artística acontece em um tempo-espaço. É esse caráter presentacional que permite o desenvolvimento de atividades de mediação que procuram construir junto com os espectadores outros sentidos para as obras.

Pode se dizer que a tríade que compreende a semiologia de apreciação de uma obra de arte visual se dá por uma triangulação entre: o artista (por meio de seus conceitos de criação), a obra (resultado da expressão do trabalho do artista) e, por fim, o espectador. O processo de mediação artística na presença da obra soma a essa tríade inicial mais um elemento: a figura do

mediador. Se por ventura este mediador for o que neste estudo chamamos de *mediator*, ele poderá trazer em sua bagagem algumas qualidades artísticas para (re)pensar as atividades de mediação e poderá proporcionar diferentes abordagens de ações mediativas que contemplem a performatividade neste momento de encontro do público com a obra.

Observando que o ator, na contemporaneidade, é mais presença do que representação, e que algumas tendências do teatro valorizam mais experiência partilhada do que experiência transmitida, mais processo do que resultado, mais manifestação do que significação, mais impulsão de energia do que informação (cf. PUPO, 2006), a nossa investigação se debruçou sobre um processo de mediação que possa valorizar a arte do encontro por meio de uma abordagem de sensibilização artística.

A busca da nossa pesquisa foi verificar em que medida os recursos expressivos (corporais, vocais, espaciais, sonoros, relacionais, afetivos, sensoriais, etc.) do ator podem contribuir na mediação, bem como os procedimentos teatrais e performáticos. Experimentamos alguns destes recursos em um espaço expositivo de artes visuais e, durante uma exposição, questões relativas ao encontro: obra de arte, espectador, *mediator* e processos subjetivos, originaram materiais de análise para a nossa investigação.

2. Contexto da pesquisa

Para o desenvolvimento da nossa investigação, tivemos como campo de pesquisa a galeria que leva o nome da arquiteta e design pernambucana Janete Costa. A galeria faz parte do complexo cultural chamado Parque Dona Lindú, equipamento mantido pela prefeitura do Recife, que, além da galeria, dispõe do Teatro Luiz Mendonça e de um pátio para shows e eventos diversos, e de uma estrutura para atividades poliesportivas.

Composto por uma equipe multidisciplinar, a galeria dispõe de um setor educativo. Os núcleos de ações educativas se constituem como uma parte fundamental dentro dos espaços destinados às artes visuais, pois, dentre outras funções, será este o setor que irá dinamizar as atividades de mediação. Por assumir uma característica multidisciplinar em sua filosofia, a equipe do educativo é constituída por mediadores de diferentes áreas do conhecimento, como Artes Visuais, História, Letras, Museologia e Teatro. Essa articulação de saberes possibilitou trocas significativas durante a nossa pesquisa na galeria.

Durante o período de estágio na galeria, foi possível acompanhar três diferentes exposições. Porém, neste artigo, iremos descrever a proposta de mediação desenvolvida na exposição

do artista visual pernambucano, Cristiano Artur, intitulada de: *Tudo se liga. Siga*. Em sua formação como artista plástico e visual, Cristiano Artur realizou diversos cursos de pintura e desenho, dentre estes destacam-se os cursos com a artista plástica Kaho Saito, de quem foi aluno de artes também na adolescência, e o curso com o artista plástico Daniel Santiago na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), ambos no ano de 1982.

A partir de 1983 até 1986, o artista dedica-se à pesquisa de uma linguagem própria em seu atelier, voltando a expor somente em 1991, quando apresenta a instalação *Sala de visita*, além de participar de algumas coletivas de pinturas. Depois de vinte e três anos sem expor, Cristiano Artur reúne em sua exposição individual na Galeria Janete Costa diversos trabalhos do seu percurso artístico, sobretudo, de 2012 até os dias atuais. Além de obras individuais, a mostra foi dividida em diversas séries: *Interferências*, *Acúmulo*, *Os insetos devoram tudo*, *Blue Jeans* e *Artérias*. Sobre a exposição e o trabalho desse artista, a jornalista, pesquisadora e curadora da exposição, Olívia Mindêlo, escreve o seguinte:

A série de trabalhos de sua primeira mostra individual, reunida aqui sob o título *Tudo se liga. Siga*, permite diferentes caminhos ao olhar. Cristiano provoca nossas referências e confronta com as dele. Não nega as influências e dá a sua lista: “pontilhismo, japonismo, ismos, Van Gogh, expressionismo, dadaísmo, imagens contemporâneas, linhas orgânicas, botânica, corpo humano, música, o mar, caminho sem fim, fotografia, comida”. Estas são pistas valiosas, mas não servem de mapa. Aliás, melhor esquecer os traçados predefinidos quando o assunto é arte e se deixar conduzir, como Cristiano, quem sabe, pelos impulsos de dentro. (Catálogo da exposição).

A primeira etapa da nossa abordagem metodológica foi a aproximação sensível do universo do artista citado. Para tanto, tivemos a orientação do setor educativo da galeria, além de pesquisas autônomas. A exposição foi o cenário para o levantamento de algumas hipóteses em relação à figura do ator que assume a função de mediador artístico.

3. Mediação: do estático ao cinético

A nossa atividade de mediação na exposição *Tudo se liga. Siga* se concentrou na série *Acúmulo* e, dentro desta, a obra escolhida como ponto de partida para a ação de mediação foi o quadro intitulado: *A faca e a xícara*. O quadro escolhido reúne diferentes técnicas de criação, misturando colagem e pintura. Na tela, o artista utiliza fotos, desenhos, tinta óleo, pastel,

colagem, figuras renascentistas, figuras modernistas, tudo sobre uma camada de lona de algodão. Por fora do vidro que protege a tela, é possível ver a figura de uma mulher ao lado de um cisne. A imagem consiste em um recorte da obra *Leda e o cisne*, pintura de Leonardo da Vinci. O quadro possui uma pequena faca colada na tela, além de outra, presa na parte superior da moldura. Em sua construção, a tela parece querer transbordar para além dela mesma. Aproveitando essa ideia de continuidade da obra para além da moldura que a protege, passamos a elaborar a nossa intervenção mediativa.

Sabendo que a mediação, como fenômeno educativo, possui intencionalidades pedagógicas, antes da aplicação prática da atividade que descreveremos a seguir, passamos pelo planejamento e sistematização das etapas da mediação. Neste sentido, na construção da nossa atividade de mediação estabelecemos os pontos estruturais, definindo os objetivos, a relevância da ação e as etapas metodológicas. A estrutura da mediação guiou-se pelo seguinte roteiro: a primeira etapa foi a acolhida e a contextualização da exposição e da obra a ser mediada (o quadro *A faca e a xícara*); no segundo momento, o exercício prático de um jogo cênico com objetos; e, por fim, a apreciação da obra.

Na exposição, a mostra das obras foi dividida em séries no térreo e no mezanino da galeria Janete Costa. Na tentativa de reproduzir o espírito do atelier do artista Cristiano Artur, no mezanino da galeria, por meio de uma proposta de instalação, reuniram-se diversos elementos de trabalho e materiais de pintura, além de objetos pessoais do artista, como, por exemplo, cds, vinis, livros, revistas, poltronas e cadeiras, galhos de árvore de seu jardim, entre outros objetos que estiveram à disposição do público.

O objetivo da mediação foi proporcionar um ambiente de jogo teatral ou cênico, que possibilitasse, de forma criativa, a exploração de objetos que dialogassem com a obra *A faca e a xícara*. Nesse sentido, construímos uma atividade que buscou explorar, por meio da improvisação, a relação do corpo-objeto-imagem.

Para alcançar os objetivos aos quais esse trabalho de mediação se propôs, criamos um “espaço cênico” para o exercício prático de improvisação com objetos. Um círculo de lã vermelha delimitou o espaço do jogo teatral. Dentro desse círculo, colocamos os seguintes objetos: um bastão de madeira, um barbante, uma calça jeans, um tecido vermelho, revistas de moda, e uma pequena caixa com uma xícara vermelha dentro dela.

Do ponto de vista artístico-pedagógico da criação teatral, a nossa abordagem recorreu à improvisação como recurso metodológico para a elaboração da atividade de mediação.

Corroborando com as palavras de Fernando Stratico (2013, p. 66), no exercício de improvisação com os objetos, o que nos interessou foi:

A capacidade que o teatro, a performance-arte e mais especificamente o jogo cênico, têm em desarticular os significados sociais do objeto. No jogo cênico, felizmente, a sintaxe dos objetos é corrompida. Os objetos são destituídos de seu valor de troca social, e passam a ser um signo flexível e poético.

O exercício de improvisação durante o jogo cênico possibilitou “novos olhares” na interação com os objetos e, conseqüentemente, a experiência acabou ampliando o olhar do espectador para a obra. Considerando a efemeridade intrínseca deste tipo de trabalho e na tentativa de reconstruir pontos da atividade prática com os objetos, passemos a analisar as seguintes elaborações criativas, construídas por alguns participantes do jogo, são elas: *O rosto na calça jeans*; *O líquido vermelho que transborda da xícara vermelha*; *A harpa e A modelo anoréxica*.

Após a primeira etapa da mediação, que correspondia à contextualização da exposição e da obra, um grupo espontaneamente composto por três meninas participou do jogo cênico de improvisação com os objetos, que caracterizava a segunda fase da atividade de mediação. Por meio das orientações do jogo, elas criaram novas possibilidades de ver/olhar os objetos com os quais trabalhamos. Diante dos materiais, foram estimuladas a criar uma imagem-corporal atribuindo outros significados aos objetos.

Na primeira criação, *O rosto na calça jeans*, uma das meninas fez os ajustes necessários em uma calça jeans, com a intenção de que pudéssemos visualizar um rosto humano. Nessa reconstituição, os bolsos da calça simulavam os olhos, enquanto a parte do zíper seria o nariz; juntas, as pernas da calça reproduziam o pescoço da face criada. Expondo a sua criação, passamos a imaginar que, de fato, tínhamos em nossa frente, traços de um rosto humano criado por ela.

Na segunda criação, que chamamos de *O líquido vermelho que transborda da xícara vermelha*, uma das meninas pegou um tecido leve, vermelho, e colocou estrategicamente dentro da xícara da mesma cor. O tecido vermelho de textura fina e leve passou a ser um líquido que escorria da xícara. A imagem criada sugeriu um grande transbordamento. Após visualizarmos a criação, a menina que segurava a xícara com uma das mãos narrou a sua construção para as outras participantes que assistiam ao jogo.

Na terceira improvisação, outra participante da atividade de mediação recebeu as orientações para atribuir outros signi-

ficados aos objetos e apresentou uma *Harpa* como a sua criação. Durante a improvisação, ela amarrou um barbante nas duas extremidades do bastão de madeira e exibiu uma harpa em suas mãos. Não satisfeita apenas em criar o instrumento, ela resolveu tocá-lo; para isso, recorreu a uma revista que também fazia parte dos objetos dentro do círculo. Posicionada para tocar, ela colocou a revista no centro da harpa e, folheando-a, passou a dedilhar o objeto-imagem criado no jogo.

Além do público infanto-juvenil, o trabalho de mediação também motivou os adultos a participarem dessa experiência. No caso de *A modelo anoréxica*, um casal entrou no círculo proposto pela atividade e, convidados a criarem uma imagem-corporal e atribuir outros sentidos àqueles objetos, um homem enrolou o tecido vermelho no bastão de madeira e simulou um desfile, segundo ele, de uma modelo anoréxica. Descrevendo a sua criação, ele contou que foi estimulado por algumas revistas de moda que estavam entre os objetos. A reflexão sobre a ditadura da beleza/magreza à qual as modelos, muitas vezes, são submetidas talvez não tivesse sido considerada, caso ele não participasse do jogo com os objetos. No entanto, na terceira fase da atividade de mediação, que correspondeu à apreciação do quadro, observamos que a sua criação foi responsável por modificar o ver/olhar as figuras femininas presentes na obra.

De acordo com a curadora da exposição, Olívia Mindêlo, para relacionar-se com a obra de pintura e colagem do artista Cristiano Artur, “é preciso despir a vista de julgamentos e preconceitos e, mesmo diante do acúmulo, repousar os olhos.” Dialogando com essa pista, uma das orientações durante a condução do jogo com os objetos foi: “imagine que você está abrindo os olhos pela primeira vez!”. O intuito era fazer com que o indivíduo pudesse seguir o impulso que ele tem diante do objeto, e criar o seu objeto-imagem. Outro objetivo da orientação foi provocar “um olhar criativo” para a resignificação dos objetos, com a intenção de sensibilizar a relação visual dos espectadores.

Durante o nosso experimento de mediação, impulsionou-se também o que podemos chamar de criação dramatúrgica para o quadro. Na terceira etapa da atividade de mediação, que dizia respeito à apreciação do quadro, a menina que participou da improvisação com os objetos e criou a imagem-objeto do *Rosto na calça jeans* exclamou euforicamente: “eu criei uma história para o quadro!”. Então, ela foi estimulada a contar esta história. Na fábula, ela buscava narrar a relação entre cada figura da obra, como se elas se conhecessem e tivessem uma história em comum. Pela característica efêmera de um encontro como esse, a narrativa criada existiu apenas naquele tempo-espço.

Segundo Ana Mae Barbosa (2010, p. 107), diante da obra de arte, é preciso “que o leitor não se prenda a métodos de análise,

mas que principalmente deixe sua imaginação visual explorar as imagens guiada pela experiência estética empírica.” Neste sentido, após a participação no jogo, os participantes mostram-se mais à vontade para expressarem subjetivamente a sua leitura da obra. Em alguns casos, como o do homem que criou durante a sua improvisação com os objetos, *A modelo anoréxica*, os recortes de imagens de figuras femininas presentes no quadro *A faca e a xícara* passaram a ser o foco da sua apreciação, fazendo-o retomar a problemática da ditadura da beleza/magreza, suscitada, anteriormente, no jogo cênico.

A nossa busca com esse trabalho foi potencializar a poética visual do corpo-objeto-imagem, objetivando acionar processos de subjetivação que permitissem uma recriação singular da obra. A capacidade de criar narrativas, apresentada pelos participantes na terceira etapa que constituiu a atividade de mediação, foi um dos indícios que estabeleceram os pontos de análise desta experiência.

Em relação a outros visitantes que não participaram da atividade de mediação, alguns dos sujeitos que se envolveram na interação com os objetos passaram mais tempo apreciando a exposição, podendo explorar, por meio dessa desaceleração, um ritmo bem mais dilatado na relação apreciativa com as obras. Observamos que o processo de subjetivação provocado na relação com os objetos estendeu-se também durante a apreciação da obra. Além do quadro selecionado, a improvisação com os objetos pode ter influenciado a apreciação de outras obras presentes na exposição. Em um mundo bombardeado por imagens, este estudo partiu do interesse de proporcionar, durante o processo de mediação, um espaço para se potencializar as relações subjetivas, simbólicas e, sobretudo, poéticas entre o espectador e a imagem.

Considerações finais

Partindo da hipótese de que o entendimento da arte passa por uma cognição em que há a primazia das redes de percepções sensoriais, em detrimento da compreensão exclusivamente racional, este estudo pôde observar que a performatividade, assim como a experiência sinestésica do corpo, são potências a serem (re)descobertas ou estimuladas na mediação em artes visuais.

Como um campo de atuação profissional emergente, a mediação cultural e/ou artística pode estabelecer diálogos com diferentes linguagens artísticas, no sentido de sensibilizar artisticamente os profissionais desta área. Foi neste sentido que direcionamos a nossa pesquisa, buscando perceber como o ator/arte-educador, inserido no processo de mediação em artes

visuais, pode mobilizar a sensibilidade do espectador, além de agregar saberes ao campo da mediação artística.

A inserção da figura do ator/arte-educador no setor de ações educativas de uma instituição destinada às artes visuais contribui para (re)pensar as atividades de mediação realizadas no espaço. Neste sentido, a nossa investigação possibilita mapear mais um campo de atuação profissional para o ator/arte-educador. O diálogo interdisciplinar entre saberes do teatro e das artes visuais, permite elaborar e desenvolver diferentes estratégias mediativas.

A condução da mediação pelo que, aqui, denominamos de *mediator* possibilita a exploração de elementos presentes no teatro, sendo esses valorizados e contextualizados para os objetivos da atividade que, dentre outros, é proporcionar uma experiência estética e performativa que amplie a relação do público com a obra. A bagagem artística do ator/arte-educador que irá elaborar e realizar as atividades de mediação será fundamental para o êxito de uma atividade com esse caráter híbrido entre o teatro e as artes visuais.

Como um operador de diálogos artísticos, o *mediator* será este profissional aglutinador de ideias que sejam comprometidas com a proposição de uma experiência estética significativa para aqueles indivíduos que cruzam as portas de um museu ou de uma galeria de arte. A nossa proposta considera o aspecto estático que caracteriza, por vezes, a apreciação nas artes visuais e, em contrapartida, propõe um espaço cinético por meio das artes performativas, que tem o corpo como a sua base de criação. A atividade de mediação apresentada não objetiva fechar um entendimento sobre a obra, mas sim, pela natureza polissêmica que a imagem traz em si, proliferar entendimentos singulares e subjetivos sobre a mesma. Por isso, na relação entre o *mediator* e aqueles que passaram a ler a obra, procuramos levantar memórias pessoais, subjetivas, simbólicas e afetivas.

Foram apresentados indícios sobre as possibilidades de ampliação da experiência estética diante de uma obra de arte visual. A articulação dos procedimentos teatrais, inseridos durante a atividade de mediação, promove um encontro cinético, experimental, amplo, simbólico e poético, o que possibilita um exercício criativo e estimula a fabulação dos participantes, afetando, em certa mediada, a relação desses indivíduos com a obra.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos.** 5ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- BONFITTO, Matteo. **O ator compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba.** São Paulo: Perspectiva, 2002.
- GOLDBERG, RoseLee. **A arte da performance: do futurismo ao presente.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- JOHANN, Maria Regina; RORATTO, Luciara Judite Bernardi. **A dimensão educativa da mediação artística e cultural: a construção do conhecimento através da apreciação na presença da obra.** Ijuí: UNIJUÍ (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul), 2010.
- MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens: uma história de amor e ódio.** Trad. Rubens Figueiredo, Rosaura Eichenberg, Cláudia Strauch. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- PUPO, Maria Lúcia. **Mediação artística uma tessitura em processo.** Florianópolis: Urdimento, n. 17, p. 113-121, 2011. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/ppgt/urdimento/2011/arquivos_urdimento_17/113_marialucia_urd17.pdf> Acesso em: 12.set.2014.
- SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade.** Salvador: EDUFBA, 2008.
- STRATICO, Fernando. **Performance, objeto e imagem: escritos sobre os rastros de uma pesquisa.** Londrina: UEL, 2013.
- TEIXEIRA, José Coelho. **Dicionário crítico de política cultural.** São Paulo: Iluminuras, 1997. Disponível em: <<file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/3confcult-dicionariocriticodepoliticacultural.pdf>> Acesso em: 14.dez.2014.